

ELEIÇÕES 86

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sexta-feira, 17 de outubro de 1986

CASO MÁRCIA

FOTOS: LUCIO BERNARDO



De Carlos Murilo, um abraço de conforto

O beijo de apoio de Pompeu de Souza

GIVALDO BARBOSA



Ulysses defende a candidatura de Márcia: "A sua família já sofreu uma cassação"

Ulysses: Cassação não



Gotas de esperança, uma enxurrada de bobagens e uma permanente agressão ao vernáculo invadem todos os dias a casa do brasiliense, durante o horário de propaganda eleitoral gratuita. Os astros do TRE não estão sabendo, salvo raras exceções, aproveitar o potencial da televisão para transformar em apoio popular às suas candidaturas o imenso cordão de indecisos e indiferentes à campanha eleitoral. Na páginas 4 e 5, uma avaliação do que se vê na política transmitida pela TV.

Você já tem candidato? A maioria do eleitorado de Brasília ainda continua indecisa. São tantos partidos, tantas mensagens, um sem número de propostas que o brasiliense, marinheiro de primeira viagem em eleições, não sabe em quem votar. Página 8

Com sua candidatura ameaçada, Márcia Kubitschek lançou ontem um manifesto ao povo de Brasília assegurando que não cederá às pressões: "Sou candidata. Vamos vencer. Estaremos juntos agora e sempre". A candidata do PMDB à Câmara garante ainda que não se deterá "no caminho de um Brasil melhor e de uma Brasília mais humana".

MANIFESTO AO POVO DE BRASÍLIA

Juscelino Kubitschek, depois de ter construído ao lado do povo brasileiro, sua trajetória política, culminando com o exercício da Presidência da República, com 5 anos de progresso e liberdade e com a construção de Brasília, foi cassado, exilado e perseguido. Mas nunca perdeu a fé, a esperança e seu enorme amor pelo Brasil.

Estou em Brasília para continuar a obra política de meu pai, com o mesmo entusiasmo, minha única herança. Esse é um compromisso que assumi, primeiro, com meu pai, e depois com o povo de Brasília.

Vivo, neste momento, uma fase dura da minha vida. Além de estar acometida de hepatite, estou sendo perseguida, maldosamente, por adversários que antes de amar essa terra odeiam todos os que possam amá-la. Mas, como meu pai, não desisto nunca. Continuo candidata, até o fim, à frente da minha campanha, junto aos meus amigos e colaboradores certa de que não me faltará o apoio do povo de Brasília.

E esse mesmo apoio, que nunca faltou à família Kubitschek, mesmo nas horas mais difíceis da nossa vida, como no Galeão, quando o povo chorava a partida de meu pai para o exílio, a manifestação ordeira quando da sua cassação, e o maior desagravo histórico da vida pública brasileira, justamente no dia da sua morte, que me anima e impõe a continuar, sempre, na defesa dos meus ideais.

Sou candidata. Vamos vencer. Estamos juntos, agora e sempre.

Muito obrigada pelas manifestações de apoio e carinho. Nenhum obstáculo irá me deter no caminho de um Brasil melhor e de uma Brasília mais humana.

Márcia Kubitschek
MÁRCIA KUBITSCHKEK

O presidente da Câmara e do PMDB reagiu ontem, indignado, à possibilidade de ser cassado o registro da candidatura de Márcia Kubitschek: "Seu pai já foi uma das maiores vítimas da tirania que se abateu sobre o Brasil. Ela representa a memória de Kubitschek, que iremos defender", completou.

Para o advogado Célio Silva, Márcia continua candidata à Assembleia Nacional Constituinte por Brasília e esse direito de disputar lhe será assegurado pelo Tribunal Regional Eleitoral, que na segunda-feira receberá um recurso contra a impugnação de seu domicílio eleitoral.

O juiz Simão Guimarães reafirmou ontem seu ponto de vista de que a transferência do domicílio foi feita de maneira irregular, durante um período em que Márcia esteve fora de Brasília e do Brasil, valendo-se da certidão da Polícia Federal que comprovou as viagens da candidata.

Márcia ontem tentava aparentar tranquilidade: "Política é sempre confusão, do princípio ao fim. Não é novidade para quem está acostumada à política. Eu vi, evidentemente, todos os problemas que pa-

pai teve de enfrentar no Brasil, depois de 64, e posso afirmar que essa situação não é agradável para mim. Ao contrário, faz com que a campanha adquira uma carga extra, psicológica, emocional e até física".

Enquanto alguns candidatos de outros partidos aplaudiam a decisão do juiz Simão Guimarães, para eles uma prova da independência do Poder Judiciário, os peemedebistas consideram o processo uma tentativa de atingir o maior partido brasileiro da atualidade, que teve um candidato ao Senado por Brasília cassado por corrupção e abuso de poder econômico na campanha eleitoral, semanas atrás.

O Diário da Justiça publica hoje a sentença do juiz e a partir daí o advogado Célio Silva terá três dias para recorrer da decisão ao Tribunal Regional Eleitoral.

De qualquer forma, a candidata já decidiu que não vai interromper a campanha eleitoral. "Juscelino era o homem mais determinado do mundo. Se estivesse vivo, estaria considerando minha atitude correta e digna de uma Kubitschek", acrescentou. Página 3

"Márcia foi apenas um fantoche nas mãos de políticos profissionais. Foi usada em benefício de terceiros"

Bené Setenta (PJ), um dos impugnadores

"Márcia não agiu corretamente. Tem de pagar pelo erro. Se o juiz entendeu que não está certo só posso aceitar"

Edisio Gomes (PFL) candidato ao Senado

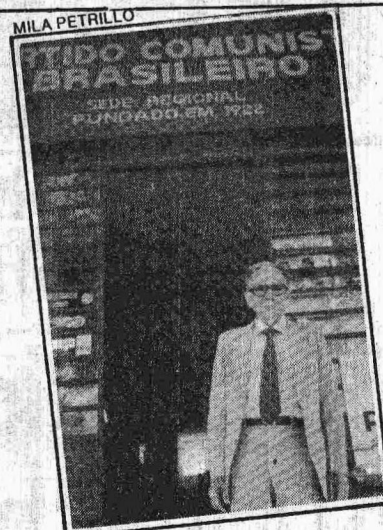
"Uma perseguição ao PMDB. E só uma maneira dos partidecos tentarem se promover. Mas nós vamos vencer"

Joselito Correia, candidato do PMDB

Política no cardápio

O presidente José Sarney está preocupado com a possibilidade de ocorrer grande número de votos nulos nas eleições de Brasília, devido à complexidade da cédula eleitoral a mais extensa do País. Este temor ele manifestou ontem ao candidato a senador e presidente do PFL brasiliense, empresário Osório Adriano, que almoçou no Palácio da Alvorada juntamente com o ministro Marco Maciel.

Durante o almoço, onde o prato principal deixou de ser o bage maranhense (enviado especialmente pela mãe do presidente) para concentrar-se na política local, o candidato pefelista aproveitou para dar o seguinte recado a Sarney: "Após as eleições, vai surgir no Distrito Federal uma nova força política que não pode ser ignorada". O presidente concordou mas, garante Osório, não chegaram a tratar concretamente da prescrição política que fatalmente surgirá em torno da substituição do governador José Aparécido. Página 7



Giocondo Dias, secretário-geral do PCB, está em Brasília para ajudar na campanha de seus candidatos. E fala ao CORREIO sobre as eleições, sem qualquer ilusão. Página 5